



Arrimo Assistencial Pré e Pós-Desomático

Sostén Asistencial Pre y Post-Desomático

Pre and Post-Desomatic Assistantial Support

Marlene Comiotto

Resumo

A autora descreve, neste artigo, os eventos fenomenológicos, relacionados à dessona materna, ocorridos no período de 2004 e 2005 na base física em Florianópolis, SC, e no Laboratório de Técnicas Assistenciais ministrado no IIPC da mesma cidade. A metodologia aplicada foi a Projeciografia e a Projeciocrítica, dos autoexperimentos, complementada com bibliografia projeciológica específica relacionada à temática. Os resultados da pesquisa representam a demarcação de momentos evolutivos distintos de qualificação assistencial.

Palavras-chave: assistência; autoparapsiquismo; dessona; projeção.

Resumen

La autora describe en este artículo, los eventos fenomenológicos relacionados con la desonía materna, ocurridos en el período 2004 y 2005 en la base de física de Florianópolis, SC, y en el Laboratorio de Técnicas Asistenciales dictado en el IIPC de la misma ciudad. La metodología aplicada fue la Proyecciografía y la Proyecciocrítica de los autoexperimentos, complementados con bibliografía proyecciológica específica relacionada con la temática. Los resultados de la investigación representan la demarcación de momentos evolutivos distintos de cualificación asistencial.

Palabras clave: asistencia; autoparapsiquismo; desonía; proyección.

Abstract

The author describes, in this article, the phenomenological events related to maternal desonía, occurred between 2004 and 2005 in the physical base in Florianópolis, SC, and during the Laboratory of Assistantial Techniques taught by IIPC, in the same city. The methodology applied was the Projectiography and Projectiocrítique of the self-experiments, complemented with specific projectiological literature related to the theme. The results of the research represent the demarcation of distinct evolutionary moments of assistantial qualification.

Keywords: assistance; desonía; projection; self-parapsychism.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é descrever o envolvimento da autora, em processo de arrimo assistencial pré e pós-dessomático, com proposição paradidática em compartilhar de que modo a autovivência ajudou na interassistencialidade.

Metodologia. A metodologia aplicada constituiu-se da Projeciografia e Projeciocrítica, das autoexperimentações fenomenológicas ocorridas no período de 2004 e 2005 na base física na cidade de Florianópolis e no Laboratório de Técnicas Assistenciais.

Bibliografia projeciológica. Para corroborar as experiências pessoais relacionadas à temática, principalmente no que tange aos parafenômenos relacionados aos processos da dessoria, utilizou-se de bibliografia projeciológica específica. Essa bibliografia proporcionou a compreensão, amadurecimento, análise e sistematização da teoria com a prática.

Estrutura. A apresentação do artigo está dividida em quatro seções:

I. Contextualização Temática.

II. Casuística Pessoal.

III. Patologia: Dessomas no Grupocarma.

IV. Parafatologia e Paracontato Interconsciencial Relacionados à Dessoria Materna.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA

Neociências. Para a autora, o encontro com as neociências Projeciologia e Conscienciologia ocorrido em 1998, significou consolidar a compreensão da manifestação consciencial aliada às Reciclagens Intraconscenciais (Recins). As mudanças pessoais convergiram para a autossuperação e desconstrução do paradigma clássico científico, até então vivenciado, no momento em que a autora retrospectivamente a trajetória até então percorrida e constatou a oportunidade de realizar tarefas assistenciais de maior alcance pela abrangência do paradigma consciencial, as autovivências anteriores eram pautadas em ações voltadas ao exercício de tarefas assistencialistas.

Voluntariado. O engajamento no trabalho voluntário na Instituição Conscienciocêntrica (IC), Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC em Florianópolis, descortinou procedimentos de investigação científica na identificação e análise das ações, reações e nova cognição perante o fenômeno do descarte do corpo biológico.

Histórico. As ações sociais foram desde cedo constantes na vida da autora. A assistência prestada era assumida por meio do trabalho de visitadora, cuidadora de pessoas acamadas, encaminhamentos médicos e hospitalares, ajuda nos aspectos burocráticos de documentação e preparativos de guardamento e velório do corpo físico dessorado. O envolvimento da autora com os eventos relacionados à dessoria no grupocarma, parentela, amigos e vizinhos ficava vinculado às necessidades assistenciais durante todo o processo anterior e posterior ao fenômeno da morte, designação utilizada dentro do paradigma fiscalista.

Conhecimento. O conhecimento conscienciológico foi iniciado em março de 1998, no encontro com as ideias de ponta das neociências Projeciologia e Conscienciologia mediante inscrição no

curso Projeciologia 1/P1, e módulos sequenciais P2, P3 e P4, atualmente Curso Integrado de Projeciologia – CIP. No mesmo ano, participei do Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 – ECP1, Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 - ECP2 e engajamento no trabalho voluntário.

Crescendum. A crescente evolutiva na IC foi por meio do epicentrismo consciencial ao assumir a Tarefa Energética Pessoal (tenepes) em 2001, docência em 2002, executiva do curso Extensão em Projeciologia e Conscienciologia 1 e 2, Programa de Desenvolvimento do Parapsiquismo – PDP e Professora Orientadora (PO), posteriormente assumindo a coordenação do Centro Educacional de Autopesquisa - IIPC Florianópolis.

CID. Em 2011, a autora participou na condição de integrante e pesquisadora do Colégio Invisível da Dessomatologia (CID), dedicado ao estudo e pesquisa da Dessomatologia, especialidade da Conscienciologia que estuda os contextos físicos do descarte do corpo biológico, a dessoria – morte biológica, e os contextos conscienciais, psicológicos e sociais.

Recins. Nas demandas laborativas ligadas com o processo da dessoria, fosse ao grupocarma ou na condição de assistente social, não ultrapassavam o conhecimento popular, sem compromisso da autora com apuração científica, análise ou reflexão. Havia passividade e acriticidade perante os aspectos conscienciais holossomático, bioenergético, multiexistencial e multiveicular, mesmo quando os pacientes relatavam os sonhos ou indagavam sobre para onde iriam ou o que acontecia depois da dessoria. Após o encontro com a neociência Conscienciologia, a autora desfez os autoenganos quanto à natureza extrafísica da consciência e à possibilidade de transcender a matéria verificada através das autoexperimentações parapsíquicas e da autopesquisa – sendo investigadora e investigada. Esta reatualização consciencial em tempos anteriores seria improvável pelo modelo de manifestação consciencial adotado e limitações do paradigma clássico científico.

II. CASUÍSTICA PESSOAL

Mesologia. No contexto mesológico a autora presenciou o fenômeno da dessoria desde muito cedo, principalmente na cultura familiar, quando ocorria dessoria de familiares, parentes, amigos, vizinhos. Nessas ocasiões, as crianças participavam de alguma forma, escutando sobre a ocorrência ou acompanhando os pais ficando assim, presentes ao velório e sepultamento.

Escola primária. Outro evento pessoal que ilustra a influência do meio foi quando a autora, na escola primária, vivenciou o seguinte episódio: diante da carteira vazia na sala escolar, a professora relatou que a colega não participaria mais das aulas: “- Morreu, *foi para o céu*”. Revelação confortante sobre o paradeiro depois da morte para uma criança, que mesmo assim, deixava a sensação de vazio.

Família Nuclear. Na família nuclear, falava-se superficialmente sobre a continuidade da vida e da inevitabilidade da morte. Mesmo assim, quando o fenômeno da dessoria acontecia buscava-se formas de amenizar o ocorrido, coreografando cenários com cerimoniais fúnebres, flores, coroas, velas, rezas, missas, enlutamento a fim de amenizar a dor, a perda, a tristeza. Estes rituais de passagem

foram vivenciados e compartilhados nas dessomas de consciências próximas, apresentados em ordem cronológica, nas cinco situações listadas a seguir:

1. Em 1983, a dessoma do sobrinho, repentina e prematuramente;
2. Em 1988, a desativação do soma do progenitor, após longa trajetória de internação hospitalar que impossibilitou o desempenho de arrimo familiar;
3. Em 2004, a dessoma do cunhado, deixando o grupocarma em estado de perplexidade;
4. Em 2005, a descarte do corpo humano da progenitora, após o diagnóstico de câncer agressivo;
5. Em 2010, a dessoma da irmã, com câncer depois de longo tratamento e internação.

Atividades. As atividades laborais no contexto hospitalar, no que se refere ao fenômeno do descarte do corpo físico, requeriam diferentes intervenções por parte da autora. Essas intervenções eram imediatas, intrafísicas, de provisão momentânea das solicitações. A assistência envolvia localização de familiares, resolução de questões administrativas e burocráticas, retorno do corpo dessomado à cidade de origem, contatos com instituições para captação de recursos materiais e financeiros a fim de custear o traslado do corpo físico sem vida, pois os familiares, muitas vezes, não tinham condições financeiras para o serviço de remoção. Junto aos profissionais de enfermagem, o auxílio era melhorar a aparência física do corpo dessomado, fornecendo vestimenta, visando o bem estar de familiares e amigos presentes à recepção, guardamento e velório do corpo físico. No acolhimento aos familiares, as questões eram de cunho psicossomático, recursos financeiros e documentação. Nestes contatos eram comuns, por parte dos familiares, indagações sobre o que acontecia depois da morte.

Demanda. No período de internação havia demanda por parte dos pacientes para que fosse encaminhado recado aos familiares sobre seu estado de saúde ou aviso da alta médica. Nestas visitas ocorriam conversas e em algumas oportunidades os pacientes relatavam, segundo eles, “*sonhos de visitação*” à casa dos familiares, às plantações, e encontros com vizinhos ou parentes que tinham des-somado.

Prontidão Assistencial. A prontidão assistencial da autora, pautada no paradigma convencional, na resolução das ações que envolviam aspectos pré e pós-dessomáticos, era feita sem preocupação com processo da interassistencialidade multidimensional. A ocorrência da interassistência apresentou-se passível de autoverificação, tempos mais tarde, através das vivências multidimensionais e autoexperimentações parapsíquicas, sob a ótica e premissas do paradigma consciencial. Na percepção desta autora, havia a conjunção de dois fatores que sustentam esta autoverificação:

- a) A condição física da autora de sentir-se sempre holossomaticamente equilibrada, fisicamente sadia, feliz, otimista, revigorada e em estado de prontidão.
- b) A facilidade com que chegavam os recursos materiais e econômicos para atender as questões relativas aos dessomados e a precisão nas decisões tomadas.

Acontecimentos sincrônicos. A hipótese aventada é que os acontecimentos sincrônicos, a exemplo do contexto mesológico, da precocidade nas ações assistenciais, da escolha da primeira formação

acadêmica, da identificação pessoal com a temática morte, das responsabilidades laborais, do encontro com as neociências Projeciologia e Conscienciologia e da compreensão e vivência do paradigma consciencial foram aspectos coadjuvantes no avanço gradativo do parapsiquismo e da qualificação do viés proexológico. No verbete *Taxologia das Sincronicidades*, FERNANDES (2014) as define como coincidências sinérgicas e simultâneas de ocorrências equivalentes ou realidades semelhantes em determinado momento evolutivo, com significado proexológico.

III. FATOLOGIA: DESSOMAS NO GRUPOCARMA

Paradigma Consciencial. A autora cataloga dois fatos, em ordem de ocorrência, com a intenção de extrapolar e exemplificar vivência parapsíquica e de autocognição anteriores ao conhecimento do paradigma consciencial.

Dessoma paterna. No dia em que ocorreu a dessoma paterna, a autora estava no hospital ao seu lado. Não houvera compartilhamento entre eles, até então, de ideias sobre o que aconteceria após a morte/dessoma. Tentava-se sobrepairar o inevitável. De certa maneira a ausência de reflexão ou o silêncio sobre o assunto significava evitar-se o fenômeno. Mas, naquele dia, alguns sinais prece-deram a proximidade do momento da morte biológica, da desativação, do descarte do corpo físico, a exemplo das cinco listadas a seguir em ordem aleatória:

1. A solicitação do progenitor para que a mãe da autora fosse levada para casa;
2. A expressão facial serena do progenitor, que a autora interpretou de que havia chegado o momento de encarar a própria finitude;
3. O quarto hospitalar, gradativamente, sendo envolvido por névoa esbranquiçada, gelada, e envolto em atmosfera de conforto e tranquilidade;
4. A comunicação verbalizada para que o acomodasse melhor no leito;
5. A comunicação não verbalizada de cumplicidade, entre pai e filha, *de que tudo iria dar certo e de que ficaria bem.*

Dessoma materna. No acompanhamento de uma doença terminal as chances de aprendizado são infinitas. Assim, após ser diagnosticada neoplasia maligna sem perspectiva terapêutica, num processo de aprendizagem mútua familiar ocorreu a dessoma materna. A faculdade do livre arbítrio em decidir de que maneira viver o tempo restante da vida humana foi o caso da mãe da autora, que optou por cuidados humanizados e permanência em casa enquanto fosse possível. Neste contexto, os ensinamentos e aprendizados foram sendo construídos, ao modo dos sete listados em ordem aleatória:

1. Nas conversas do que acontecia após a dessoma;
2. Nos choros, na manifestação dos medos, na angústia da separação do grupocarma;
3. Nas declarações de questões afetivas mal resolvidas;
4. Na coragem de externar qual o traje que gostaria de estar vestindo;
5. No esclarecimento dos fenômenos parapsíquicos experimentados pela pré-dessomante;

6. Nas expressões faciais e corporais não verbalizadas frente à perplexidade diante da finitude da vida;

7. No planejamento do inventário e do direcionamento do que fazer com os bens materiais.

Acolhimento. Especificamente, nesta dessoria, conseguiu-se colocar em prática o *trinômio interassistencial: acolhimento-esclarecimento-encaminhamento*. O paradigma consciencial permitiu, gradativamente, expandir a ideia sobre o ciclo pluriexistencial. Desta forma, foi possível ajudar com profissionalismo, no período pré e pós-dessomático, na dinâmica multidimensional da assistência.

Interassistencialidade. Quando conseguimos superar a monovisão dos fatos intrafísicos, vivenciando com lucidez a multidimensionalidade, potencializamos o alcance da interassistencialidade.

IV. PARAFATOLOGIA E PARACONTATO INTERCONSCIENCIAL RELACIONADOS À DESSOMA MATERNA

Autopesquisologia. A autora descreve, a seguir, os eventos fenomenológicos, relacionados à dessoria materna, ocorridos no período de 2004 e 2005, na base física em Florianópolis e no Laboratório de Técnicas Assistenciais.

Autoparapercepciografia. É condição *sine qua non* a rotina diária dos registros autoparaperceptivos, pois possibilitam ao pesquisador (a), aquisição de postura científica, criticidade na autanálise das experiências pessoais. Auxiliam na eliminação das hesitações, dúvidas, incertezas no processo descritivo e analítico das tipologias das experimentações e vivências multidimensionais.

Autocomprovação. O registro das autoexperimentações apresentadas a seguir expressam fragmentos dos experimentos parapsíquicos da autora, os quais se revestiram de elementos de auto-comprovação multidimensional.

Projeciografia 1. Ano 2004. Laboratório de Técnicas Assistenciais – Aula 2 – Assistência Grupocármica – Local Centro Educacional de Autopesquisa – Florianópolis. Na aplicação da mobilização das energias conscienciais, especificamente na Técnica da Absorção de Energias Extrafísicas, a autora, pela primeira vez e através da parapercepção, adquiriu a informação sobre a preparação pré-dessomática da progenitora: “*Senti a presença materna sendo assistida no campo bioenergético assistencial pela equipe extrafísica de amparadores. Procurei ficar serena, busquei apaziguar meus pensamentos e sentimentos objetivando interagir com o campo e entender o conteúdo do fenômeno. Por meio da intercomunicação telepática o conteúdo da mensagem e a intercompreensão se sucederam instantaneamente, ocorrendo o entendimento do papel assistencial no contexto grupocármico.*”

Sintomatologia. Meses depois, a mãe da autora passou a apresentar sintomas que foram tomados como referências de partida investigatória.

Projeção consciente. O fenômeno parapsíquico da projeção consciente (PC) é prova cabal de que a morte do soma ou a desativação do veículo de manifestação consciencial não afeta a continuação da vida. A autoexperimentação da projetabilidade lúcida derruba as prerrogativas de negação da realidade e procedência extrafísica da consciência. Neste sentido, VIEIRA (1997), esclarece: “*Sair do*

corpo humano, com lucidez é a mais preciosa e prática fonte de esclarecimento e informações prioritárias acerca dos mais importantes problemas da vida, elucidando-nos sobre quem somos, de onde viemos e para onde vamos.”

Projeciografia 2. Ano 2004. Quarta-feira – 00h30 da madrugada – Base física, deitada em decúbito dorsal com os braços estendidos ao longo do corpo físico, a autora experimentou projeção lúcida espontânea: *“Comecei a sentir que a energia fluía intensamente num crescendo por todos os chacras, em especial pelo coronochakra. Foi se instalando a sensação de balonamento e não senti mais o corpo físico. Despertei extrafísicamente, ainda na base física. Após oscilações consegui ficar na vertical estabilizando o psicossoma. Tive a inspiração de olhar para mim mesma deitada no leito, não distingui a forma física pela massa esbranquiçada que envolvia o soma. Sentia os liames energéticos que ligavam o soma ao psicossoma. Paraolhava o paracenário, os sentidos mais aguçados, sentia liberdade sem o restringimento do corpo físico. Houve um gap de lucidez e logo já estava lúcida ao entrar em ambiente bastante conhecido que imediatamente identifiquei como residência familiar, na cidade de Rio do Sul, SC. Transitei pelos cômodos até chegar à cozinha, onde estavam mais algumas consciências familiares projetadas, contudo, sem lucidez. Neste momento, percebi a presença masculina, que identifiquei ser consciência amparadora, pela irradiação energética e paravisual que comunicava serenidade, equilíbrio, utilização e autoluminosidade. Fixou-me o olhar e inspirou pensamento de que o estado de saúde de minha mãe era grave e que deveríamos prepará-la para a dessoria próxima. A consciência não articulava palavras, as orientações eram transmitidas telepaticamente. Enquanto captava os pensamentos, parapercebi a presença de duas outras consciências, de mesmo perfil assistencial que faziam exteriorizações energéticas para o local onde minha mãe, projetada sem lucidez, repetia afazeres domésticos. Quanto tempo perdurou a projeção não sei precisar, mas a emoção e o impacto dos esclarecimentos, provavelmente, provocaram o retorno antecipado à base física. O ato da interiorização do psicossoma no soma foi semiconsciente, iniciada com o encaixe pelos pés e por último, a cabeça. O autodespertamento foi imediato. O relógio marcava 01h30 da madrugada. Momentos depois da projeção consciencial lúcida e espontânea, refleti sobre o ocorrido para entendimento da assistência extrafísica à progenitora, sob a orientação de consciências amparadoras. A hipótese da autora é de que a intervenção foi paraterapêutica, com objetivos de reequilíbrio holossomático, pelo que ainda estaria por acontecer.”* No livro *Homo sapiens pacificus*, Vieira (2007; p. 205) expõe: *“Sem a parapercepção lúcida das dimensões extrafísicas e a interpretação racional das paravivências, é impraticável a apreensão das realidades multidimensionais”*.

Diagnóstico. Dias depois houve a confirmação do diagnóstico de tumor cancerígeno em estágio avançado no rim esquerdo, incontrolado e progressivo, sem possibilidades terapêuticas. A orientação médica foi de cuidados paliativos.

Projeção consciencial assistencial. A autora, dias após a projeção lúcida espontânea, experienciou projeção consciencial assistencial com acompanhamento extrafísico devido à característica deste tipo de projeção. No livro *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*, VIEIRA (1999; p. 723) define: *“Projeção consciencial assistencial: serviço beneficente*

desempenhado pela consciência intrafísica projetada do corpo humano, geralmente através do psicossoma, sozinha ou participando de uma equipe multidimensional". Esta técnica projetiva, no período de assistência pré-dessomática, foi a mais aplicada pela autora. A maioria das lembranças dos eventos extrafísicos era fragmentária. As lembranças que vinham à tona durante o dia evidenciavam a certeza de ter estado fora do corpo físico, exteriorizando energia consciencial na residência ou no hospital em favor da progenitora.

Projeciografia 3. Ano 2004. Sexta-feira – 22h30 – base física, recostada na poltrona da tenepes, mobilizando as energias na preparação da tarefa energética diária. As energias fluíam do frontochakra para todo o corpo físico intensificando a exteriorização por todos os chacras e ocorrendo a descoincidência do psicossoma. O pensamento na comunicação interconsciencial de prestar assistência extrafísica juntamente ao sinal energético pessoal de esvaimento conhecido, identificador da iminência da projeção consciente: *“O autodespertamento extrafísico deu-se em ambiente de moradia no interior, que depois identifiquei ser a cidade de Rio do Sul. Não estava sozinha, sentia de modo indiscutível o acompanhamento extrafísico, apesar da presença da equipe multidimensional não ser tangível para a autora, entretanto a intuição extrafísica captada era de que a assistência seria para conscin intrafísica na condição vígil. Permaneço em um dos cômodos da residência, parada aguardando. Em determinado momento adentra no ambiente a conscin, minha mãe. Vestia roupa estampada com flores azuis e sapatos pretos. Permanece de costas para mim. A comunicação transmental da consciex amparadora, que conduzia a assistência interconsciencial denotava serenidade ao transmitir a ideia para a autora começar a exteriorizar energias conscienciais para o acoplamento áurico atingindo a psicofera e o coronochakra da progenitora. Senti nitidamente a energização a três: amparador, assistente e assistida. Nesta inter-fusão energética conseguia captar o holopense de preocupações intrafísicas, da progenitora, do que estava por vir após o retorno médico. Chorava e lastimava a situação. Os fluxos energéticos contínuos foram, gradativamente, acalmando a conscin. Houve gap e não trouxe lembrança do restante da projeção assistencial. Vaga lembrança de despedir-me da equipe multidimensional. Abri os olhos, olhei para o relógio, eram 23h00m, horário da tenepes.”* Embora estivesse no horário da tenepes, na medida em que registrava o evento projetivo, refletia sobre a condição da consciência puntiforme, acessível a qualquer consciência intra e extrafísica, desde que haja predisposição para a assistência, à distância ou presencialmente. A manobra consiste em fazer acoplamento áurico com o assistido e dirigir-lhe fluxos de energia terapêutica com heteropenses positivos e de restabelecimento somático.

Autoverificabilidade. A autora, na manhã seguinte, manteve contato telefônico com a progenitora. No decorrer da conversa, houve a autoverificabilidade sobre a projeção, conforme as quatro confirmações listadas em ordem de ocorrência:

1. Da comprovação da roupa usada no dia anterior;
2. Do recolhimento tardio, horário noturno, naquele dia, ao leito;
3. Das preocupações relacionadas ao tratamento médico;
4. Da interlocução da mãe: *“Pensei muito em você ontem à noite, sobre as “coisas” que estuda”*.

Fazia referência às ciências Projeciologia e Conscienciologia.

Ideia alvo. Durante os meses que sucederam a internação hospitalar, residindo em Florianópolis, quando não estava presente prestando cuidados paliativos à progenitora, a autora se dedicava à meta de ideia alvo autoinstituída, com o objetivo de alcançar, através de mentalização e decisão, prestar assistência lúcida fora do corpo físico.

Projeciografia 4. Ano 2004. Base física. Segunda-feira – 00h10 – Deitada em decúbito dorsal, braços estendidos ao longo do corpo físico. *“Apliquei a Técnica do Relaxamento Psicofisiológico Progressivo. Gradativamente, fui afrouxando o soma. Busquei acalmia pensênica e toda a atenção ao contrair e relaxar cada grupo de músculos do corpo físico. Fiz evocação do alvo mental: estar no hospital. A profunda relaxação permitiu o estado da semiletargia e com isso a imobilidade total do corpo físico. Senti descoincidência total do psicossoma do soma. Parapercebi os parabraços esticados na direção da parede. Tentei a decolagem, no entanto, senti a retração do cordão de prata em direção ao soma. Novamente pensei na ideia alvo e experimentei a volitação. Adquiri lucidez. Quando me dei conta, estava a poucos centímetros do chão, percorrendo corredores brancos que imediatamente identifiquei sendo o Hospital Samaria, da cidade de Rio do Sul. De repente estava ao lado da cama da minha mãe, olhei ao redor e o quarto me pareceu maior invadido por onda esbranquiçada que pensei ser a dimensão energética/dimener. Visualizei o psicossoma de minha mãe a uns trinta centímetros acima do corpo físico, diferente, sem desgaste físico e de aparência mais saudável. Procurei fixar no apêndice energético que unia o corpo físico ao psicossoma. Os liames energéticos semelhantes a finíssimos fios elásticos opacos, próximo ao soma, claros e luminosos, próximo ao psicossoma. Neste momento fui invadida por onda de compaixão, sem conseguir manter a serenidade. Imediatamente fui sendo puxada para trás e rapidamente estava interiorizando por cima do soma. O autodespertamento foi imediato. Por instantes permaneci imóvel, emocionada, repassando mentalmente a experiência. Eram 00h25.”*

Complexidade. É inquestionável a interferência das emoções extrafísicas na qualidade da projetabilidade lúcida. As reações psicossomáticas ligadas ao energossoma e psicossoma dificultam a manutenção do equilíbrio e da serenidade fora do corpo físico.

Projeciografia 5. Na vigília física ordinária, os pensamentos frequentes sobre a progenitora estabeleciam *rapport* energético que favoreciam a conexão para o alcance da conscin alvo. A técnica da conscin alvo foi aplicada no período de setembro de 2004, a janeiro de 2005. As lembranças dos acertos na aplicação dos experimentos nem sempre tiveram êxito. Contudo, apesar de não recordar, percepções e conversas posteriores evidenciaram que a autora, inconscientemente, estivera fora do seu corpo físico. Em muitas ocasiões, a mãe da autora relatava: *“Sonhei que estava no jardim do hospital esperando você chegar, não me sentia debilitada, conseguia caminhar. Você veio me visitar ontem à noite e depois que você saiu recebi a visita do seu pai. É possível eu estar deitada e ao mesmo tempo estarmos caminhando no jardim? Não era dia. Estas coisas converso apenas com você, as pessoas podem dizer que estou insana.”* Para a autora, é parafato ter havido as projeções. Mesmo ocorrendo a falta de percepção projetiva, os fatos e parafatos relatados pela progenitora são indicativos da existência do fenômeno.

Porém, outros aspectos podem ser aventados para confirmação dos parafatos, tomados ao modo destas três hipóteses em análise:

1. **Evocação antecipada.** Pensamentos anteriores à projeção;
2. **Conscin alvo.** Relação íntima de parentesco com a projetora;
3. **Energossoma.** A projeção de parte do energossoma – corpo energético, sem a consciência da experimentadora seguir junto, pois projetara morfopenses humanóides.

Falhas. No livro *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*, VIEIRA (1999; p. 663) expõe as possibilidades de falhas na rememoração que mascaram o êxito da projeção consciente: “*O projetor ou projetora vai até o local ou mesmo alcança a pessoa alvo, contudo não se recorda e pensa que falhou na tentativa projetiva, depois vem a saber, que a pessoa percebeu a sua presença extrafísica*”.

Aprendizados mútuos. Na vigília física, quando a progenitora estava lúcida e com disposição física, sem o efeito da morfina, a autora e ela conversavam sobre a multidimensionalidade. Além disso, o livro *Nossa Evolução*, do autor Waldo Vieira, foi a literatura escolhida para momentos de leitura, em que alguns capítulos foram lidos. Assim, passo a passo, mas de forma constante, entendendo a real necessidade, foram construídos os aprendizados mútuos, buscando-se desconstruir ideias e sentimentos anacrônicos que circundavam o fenômeno do descarte do corpo físico. Os melhores e mais profícuos momentos foram quanto às perguntas sobre *o que* acontecia depois da dessoma e o paradeiro da consciência. A empatia existente entre mãe e filha colaborou para a auto e a heteroassistência e as conversas ajudaram a desdramatizar o processo da dessoma, atenuando, por consequência, o medo da morte, a tanatofobia. Os *insights* eram para o aproveitamento máximo do tempo intrafísico por meio da execução da tarefa do esclarecimento, a *tares*.

Assistenciologia. A Assistenciologia, especialidade da Conscienciologia, nos remete ao exercício de reflexão sobre a condição da interdependência assistencial, onde as consciências ora são assistentes, ora são assistidos.

Reciclagens compartilhadas. Reforço que os aprendizados foram mútuos. No entanto, no que se refere aos resultados das reciclagens da progenitora, por meio dos conhecimentos conscienciológicos, a autora aventa a hipótese de que houve mudanças. A análise recai sobre a postura de abertismo consciencial, por parte da progenitora, quanto à multidimensionalidade, depois de devotada existência aos preceitos dogmáticos religiosos sobre a continuidade da vida após a morte. Nos períodos de lucidez, queria saber para onde iria depois da morte; se era possível retornar ao mesmo grupocarma; expunha os eventos que ocorriam quando dormia conseguindo caminhar livremente, ora estava na sala, depois no jardim sem limitações ou qualquer dor no corpo físico; nas situações de extremo desconforto a aceitabilidade da exteriorização de energias por parte da autora. Estes questionamentos constituem elementos de aferição na hipótese, da autora, de que as interlocuções podem ter feito a diferença na estrutura pensênica da progenitora.

Inconsciência. O restante dos aprendizados foram através das autoexperimentações conjuntas com a projetabilidade lúcida assistida, pois por alguns meses a progenitora entrou em profunda inconsciência intrafísica.

LABCON. As ocorrências durante o período assistencial pré e pós-dessoma foram laboratórios conscienciais riquíssimos, passíveis de autoexperimentação e posterior autoverificação, provas cabais do alcance da assistência.

Intuição Inspiradora. No mês de fevereiro de 2005, a autora estava no hospital quando, subitamente, houve intuição inspiradora. A apreensão da ideia de que a dessoma da progenitora ocorreria no período em que estivesse em Foz do Iguaçu. A captação instantânea da informação, provavelmente de consciex amparadora, foi clara e pontual, contudo de presença intangível para a autora.

Sincronicidade precogniciológica. A intuição inspiradora envolvendo informação futura corrobora com o conceito da sincronicidade precogniciológica. A dessoma da progenitora aconteceu no período em que a autora participava da Qualificação Docente, em fevereiro de 2005, em Foz do Iguaçu, com o materpensene Paradigma Consciencial.

Rejuvenescibilidade. Alguns dias após a dessoma, por meio da projetabilidade lúcida, a autora visualizou extrafísicamente a progenitora em condição de refazimento homeostático: *“Identifiquei ser uma paracomunidade de recepção, de acolhimento às consciências recém-dessomadas. Em meio à névoa que dificultava, no início, a paravisualização, na medida em que me aproximava o paracenário adquiria maior nitidez, luminosidade circundante, tornando o paravisual da consciex tangível. Observei a condição do rejuvenescimento, expressão de alegria e serenidade que transmitia.”*

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Demarcação. O encontro com as neociências Projeciologia e Conscienciologia e a vivência do paradigma consciencial representaram a demarcação de momentos evolutivos distintos de qualificação assistencial.

Primeiro momento. No primeiro momento, as ações sociais e as atividades laborais nas dessomas do grupocarma e do progenitor, acontecimentos anteriores ao encontro com as neociências Projeciologia e Conscienciologia, foram tarefas assistenciais instintivas, básicas, amadoras, predominando a tarefa da consolação, a tacon, aplicáveis e indispensáveis naquele contexto assistencial.

Segundo momento. No segundo momento, com o conhecimento dos pilares do paradigma consciencial, as oportunidades assistenciais permitiram a ampliação da autocognição sobre o processo intra e extrafísico do descarte do corpo físico. Neste contexto, foi possível transferir o saber para a progenitora. Este saber se configurou numa assistência teática, instrutiva e informativa, predominando a tarefa do esclarecimento, a tares.

Esclarecimento. O acompanhamento do processo pré-dessomático oportunizou falar de questões relacionadas ao processo da dessoma: continuidade da vida, período entre vidas, experiências e fenômenos parapsíquicos, apegos intrafísicos, paraprocedência e reflexões para onde iremos após o descarte do corpo físico.

Interassistencialidade. Se considerarmos a máxima *ninguém evolui sozinho*, sob enfoque da interassistencialidade, houve saldo evolutivo egocármico e grupocármico para todos os envolvidos no contexto pré e pós-dessomático. Em primeiro lugar, à autora e sua progenitora; em segundo lugar, outras conscins e consciexes extrafísicas.

Dessoma. A temática em estudo não se esgota aqui. Portanto, a fim de colaborar com os pesquisadores e leitores interessados no assunto, disponibilizamos bibliografia temática oportunizando as trocas pesquisísticas e ampliação do tema.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 941 a 994.
2. _____; *Homo sapiens pacificus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007, página 205.
3. _____; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

REFERÊNCIA INFOGRÁFICA

1. FERNANDES, Pedro; *Taxologia das sincronicidades*; verbete; 27 fev. 2014. Disponível em: http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=13&Itemid=13&mosmsg=You+are+trying+to+access+from+a+non-authorized+domain.+%28www.google.com.br%29. Acesso em: 11 mar; 2014.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

01. ÁRIES, Philippe; *A História da Morte no Ocidente*; Ediouro; São Paulo, SP; 2003.
02. IDEM; *O Homem Diante da Morte*; Francisco Alves; Rio de Janeiro, RJ; 1990.
03. BECKER, Ernest; *A Negação da Morte: uma Abordagem Psicológica da Finitude Humana*; Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1976.
04. CEOTTO, Bárbara; *Diário de Autocura: da Doença à Saúde Conscencial*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
05. D'ASSUMPÇÃO, Evaldo A.; *Sobre o Viver e o Morrer: Manual de Tanatologia e Biotanatologia para os que Partem e os que Ficam*; 2ª Ed.; Vozes; Petrópolis, RJ; 2011.
06. GREGÓRIO, Marineide Côrrea; & SIVELLI, Fernando Roberto; *Autoexperimentografia Projeciológica: Proposição Metodológica para Registro e Análise da Experiência Fora do Corpo*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
07. HOFFMANN, Vera; *Sem Medo da Morte: Construindo uma Realidade Multidimensional*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
08. KUBLER-ROSS, Elizabeth; *Sobre a Morte e o Morrer*; 4ª ed.; Martins Fontes; São Paulo, SP; 1977.
09. IDEM; *Viver até Dizer Adeus*; Pensamento; São Paulo, SP; 2005.
10. LUTFI, Lucy; *Voltei para Contar: Autobiografia de uma Experimentadora da Quase-morte*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.

11. MOODY JR.; Raymond; *Vida depois da Vida*; Nórdica; Rio de Janeiro, RJ; 1975.
12. MORIN, Edgar; *O Homem e a Morte*; 2ª ed.; Europa-América; Sintra, Portugal; 1998.
13. STEDEFORD, Averil; *Encarando a Morte: uma Abordagem ao Relacionamento com o Paciente Terminal*; Artes Médicas; Porto Alegre, RS; 1986.
14. VIEIRA, Waldo; *Nossa evolução*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996.

Marlene Comiotto, assistente social; especialista em Ciências da Educação; voluntária, docente e pesquisadora do IIPC Florianópolis; tenepessista.

E-mail: marlene.comiotto@terra.com.br